

## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA

Diego Rodrigo Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho analisou a produção e comercialização de cerâmicas na comunidade remanescente de quilombo do Itamatatiua, cadeia produtiva desenvolvida pelas ceramistas da referida comunidade. A pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa, estudo bibliográfico, documental e de campo. A fabricação das cerâmicas na comunidade do Itamatatiua é uma atividade artesanal, decorrente dos conhecimentos e saberes ancestrais, com envolvimento prioritário das mulheres, conta com o apoio de instalações físicas e maquinários. O principal mercado consumidor das peças é formado por visitantes da comunidade, principalmente no período do Festejo de Santa Tereza D'Ávila de Jesus. A venda das cerâmicas contribui economicamente para o sustento das famílias da referida comunidade. Considera-se importante mais visibilidade dessa atividade produtiva e a preservação da ancestralidade, mas, também, inovações no processo produtivo, além da construção de políticas governamentais que resultem no fortalecimento e inserção da atividade das ceramistas da comunidade do Itamatatiua nas cadeias produtivas do estado do Maranhão.

**Palavras-chave:** Ceramistas; Tradição; Cadeia produtiva.

### PRODUCTION AND COMMERCIALIZATION OF POTTERY IN THE REMAINING QUILOMBO COMMUNITY OF ITAMATATIUA IN ALCÂNTARA-MA

#### ABSTRACT

This work analyzed the production and commercialization of pottery in the remaining quilombo community of Itamatatiua, a production chain developed by the potters of that community. The research was characterized by a qualitative approach, bibliographic, documentary and field study. The manufacture of pottery in the community of Itamatatiua is an artisanal activity, resulting from ancestral knowledge and knowledge, with the priority involvement of women, with the support of physical facilities and machinery. The main consumer market for the pieces is made up of visitors from the community, especially during the Santa Tereza D'Ávila de Jesus Feast. The sale of pottery contributes economically to the livelihood of the families in that community. It is considered important to increase the visibility of this productive activity and the preservation of ancestry, but also innovations in the production process, in addition to the construction of government policies that result in the strengthening and insertion of the activity of potters from the community of Itamatatiua in the productive chains of the state of Maranhão.

**Keywords:** Potters; Tradition; Productive chain.

### PRODUCCIÓN Y COMERCIALIZACIÓN DE CERÁMICA EN EL RESTO DE LA COMUNIDAD DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EN ALCÂNTARA-MA

#### RESUMEN

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Sociais, Pedagogia e História. Mestre em Educação. Doutorando em Educação da Universidade Federal do Maranhão. Professor do Departamento de Educação e Filosofia e do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: diegoantropologo@hotmail.com

Este trabajo analizó la producción y comercialización de cerámica en la restante comunidad quilombola de Itamatatua, cadena productiva desarrollada por los alfareros de esa comunidad. La investigación se caracterizó por un enfoque cualitativo, bibliográfico, documental y de campo. La elaboración de cerámica en la comunidad de Itamatatua es una actividad artesanal, resultado de saberes y saberes ancestrales, con la participación prioritaria de las mujeres, con el apoyo de instalaciones físicas y maquinarias. El principal mercado consumidor de las piezas lo constituyen los visitantes de la comunidad, especialmente durante la Fiesta de Santa Tereza D'Ávila de Jesús. La venta de cerámica contribuye económicamente al sustento de las familias de esa comunidad. Se considera importante aumentar la visibilidad de esta actividad productiva y la preservación de la ancestralidad, pero también innovaciones en el proceso productivo, además de la construcción de políticas gubernamentales que redunden en el fortalecimiento e inserción de la actividad de los alfareros de la comunidad de Itamatatua en las cadenas productivas del estado de Maranhao.

**Palabras clave:** Alfareros; Tradición; Cadena productiva.

## Introdução

O Brasil é um Estado pluriétnico e multicultural<sup>2</sup>, e entre os diferentes segmentos étnicos nacionais, segundo pesquisa realizada em 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os negros representem 54% da população brasileira<sup>3</sup>. Historicamente a população negra foi caracterizada pelas suas formas de organização e culturas diferenciadas, e com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, ficou reconhecida legalmente a sua organização social, seus costumes, suas crenças e tradições (BRASIL, 1988), constituindo um grupo étnico.

Os estudos revelam que durante muito tempo, os negros foram escravizados e refugiavam-se em antigos quilombos, contemporaneamente conhecidos como comunidades remanescentes e espalhadas por todo o território brasileiro (SILVA; SILVA, 2014). Segundo os autores (2014), os quilombos constituíram espaços de resistência à escravidão e hoje representam espaços de resistência cultural.

De acordo com Santos (2019, p. 64), “os grupos étnicos autodeclarados quilombolas constituem as famílias que mantêm práticas tradicionais e possuem formas específicas do uso dos recursos naturais, como a prática do sistema de uso comum”. Para a autora (2019), os quilombolas orientam-se por uma temporalidade ordenada por calendários de festas religiosas e suas territorialidades são orientadas pelas crenças em seres míticos.

---

<sup>2</sup> Conceitos que explicam a diversidade étnica e o pluralismo cultural manifestados na sociedade.

<sup>3</sup> Dados do IBGE, 2020.

## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA

No Brasil e no Maranhão, em relação às comunidades remanescentes de quilombo, existem 2.890 reconhecidas e 2.465 certificadas, 682 reconhecidas e 500 certificadas, respectivamente<sup>4</sup>. O reconhecimento e certificação dessas comunidades faz com que os moradores tenham acesso a serviços e reconhecimento de direitos, participação em programas governamentais e a titularidade das terras em que estão localizadas. Segundo Silva e Silva (2014), muitas comunidades mantêm tradições e saberes repassados de geração para geração, contribuindo para a construção/reconstrução da identidade étnica.

No Maranhão, conforme os dados do IBGE, os negros formam a maioria da população, cerca de 74%.<sup>5</sup> De acordo com Santos et al. (2020), o Maranhão tornou-se um território prioritariamente negro devido à escravidão ocorrida nos séculos XVIII e XIX, com a vinda de negros africanos, que escravizados, ocuparam as terras do estado, e, consigo, trouxeram suas culturas que foi gradualmente incorporada ao território maranhense. Além disso, o Maranhão é o terceiro estado brasileiro com maior concentração de comunidades quilombolas, e Alcântara, no Maranhão, a segunda cidade brasileira com mais localidades quilombolas do país, conforme os dados do IBGE.<sup>6</sup>

Entre as comunidades remanescentes de quilombo no Maranhão, encontra-se a comunidade do Itamatatiua, na cidade de Alcântara. Com cerca de 320 anos de existência e tradição na produção de cerâmica artesanal, decorrente dos conhecimentos e saberes ancestrais, a comunidade do Itamatatiua guarda a história, a cultura, a arte e o saberes de um povo. Segundo Bandeira e Silva (2019), o território é de grande importância para uma comunidade tradicional, pois assegura o modo de vida e a permanência da cultura herdada por seus antecedentes, baseados em toda uma organização social e política desses espaços.

A fabricação das peças de cerâmicas é realizada no Centro de Produção de Cerâmica do Itamatatiua, onde os moradores dispõem de uma escola para treinamento sobre como trabalhar com o barro e uma loja para venda das peças, ou seja, uma produção que outrora se caracterizou por ser bastante caseira, vem acontecendo em dependências fixas voltadas para a fabricação do artesanato vendido aos visitantes (SILVA et al., 2018).

A produção das referidas cerâmicas envolve um conjunto de etapas como: extração e manuseio da matéria-prima até a fabricação das peças. Caracteriza-se como uma cadeia produtiva, já que envolve etapas que vai desde o planejamento e *design* das peças, até elas

---

<sup>4</sup> Dados da Fundação Cultural Palmares, 2017.

<sup>5</sup> Dados do IBGE, 2012.

<sup>6</sup> Dados do IBGE, 2019.

serem entregues ao consumidor. Além disso, é uma cadeia produtiva sustentável, já que todas as etapas consideram a preocupação com o meio ambiente.

Diante dessas considerações iniciais, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar a produção e comercialização de cerâmicas da comunidade remanescente de quilombo do Itamatatiua, cadeia produtiva desenvolvida pelas ceramistas da referida comunidade.

Esta pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa. Como procedimentos metodológicos, realizou-se estudo bibliográfico e análise documental, contemplando livros, artigos de periódicos e eventos científicos, leis, fotografias e relatórios. Como parte da pesquisa realizada, procedeu-se o trabalho de campo na Comunidade do Itamatatiua, utilizando os seguintes instrumentos de coleta de dados: observação e entrevista semiestruturada. Foram observadas as etapas de produção das cerâmicas, a venda das peças e alguns momentos do Festejo de Santa Tereza D'Ávila de Jesus, com registros fotográficos das situações observadas.

A entrevista semiestruturada aplicada possibilitou compreender o processo de fabricação e venda das cerâmicas da comunidade do Itamatatiua. Foi selecionada uma ceramista para aplicação da entrevista, sendo que a mesma integra o grupo de lideranças da comunidade e atualmente ocupa o cargo de presidente da Associação de Mulheres do Itamatatiua, oferecendo além dos dados relativos ao processo de produção e comercialização das peças, a visão da mesma em relação a todo esse processo produtivo.

Desse modo, este artigo, a partir dos resultados alcançados pela pesquisa realizada, destaca a importância da produção das cerâmicas para a comunidade remanescente de quilombo do Itamatatiua como um artefato econômico, social e cultural maranhense. Outros aspectos da produção e comercialização, apresentados neste trabalho, possibilitam a visibilidade dessa atividade empreendedora e contribuem com o produtivismo acadêmico na área das ciências humanas e sociais.

### **Descrição da estrutura de produção, comercialização e pessoal envolvido**

Cestari, Santos e Caracas (2016, p. 172), caracterizam historicamente a prática de realizar cerâmicas na comunidade do Itamatatiua em três momentos:

A produção na olaria Carmelita finalizou-se com a saída da ordem religiosa da localidade. Em seguida, a produção aconteceu nas casas das artesãs, e, por último, a produção tornou-se coletiva, sendo realizada no Centro de Produção de Cerâmica de Itamatatiua.

## **PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA**

Neste trabalho, serão apresentadas, prioritariamente, os aspectos da produção e comercialização relacionados ao terceiro momento, que ocorre atualmente no Centro de Produção de Cerâmica de Itamatatua, construído pelo Governo do Estado do Maranhão, localizado na comunidade do Itamatatua. O mesmo dispõe de dependências para fabricação das cerâmicas, treinamento das ceramistas e uma loja para a venda das peças. Segundo Cestari, Santos e Caracas (2016, p. 164), “o Centro é um espaço coletivo e essencialmente feminino, onde é possível fazer a estocagem, a preparação da argila para uso, a modelagem, a secagem, a cozedura e a venda”. Ainda, segundo os autores (2016, p. 172), “esse espaço permite a capacitação de novas ceramistas e a organização do trabalho, o que fortalece a identidade do grupo e a geração de renda.”

Além da referida loja, existem outras duas, sendo uma localizada na capital São Luís e outra na sede de Alcântara. Com o advento das tecnologias digitais, as redes sociais ajudam na divulgação das peças prontas para venda. Outrora, as peças eram produzidas em casa, com ajuda de tábuas no chão. Com a construção do referido Centro, as ceramistas contaram com uma bancada e maquinários doados pela Caixa Econômica Federal, para a fabricação das cerâmicas. A Associação de Mulheres do Itamatatua, fundada em 1989, atua facilitando os convênios, captação de recursos e coordenação de projetos das ceramistas.

**Foto 1** – Frente do Centro de Produção de Cerâmica de Itamatatua



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

A fabricação das peças de cerâmicas da comunidade do Itamatatua é uma atividade com envolvimento prioritário feminino, constituindo um grupo de 12 mulheres envolvidas nessa fabricação, embora se perceba uma divisão interna de trabalho entre homens e mulheres da comunidade. As ceramistas ou artesãs, esta última denominação pouco

percebida no cotidiano da comunidade do Itamatatiua (NORONHA, 2016), se reúnem para produzir as peças de cerâmicas e a participação dos homens é limitada aos processos de retirada do barro, transporte e queima, o que para Bandeira e Silva (2019), demonstra a importância que as mulheres possuem na manutenção e coesão do modo de vida quilombola da comunidade.

É importante destacar a parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão (Sebrae/MA) que realizou o treinamento com duas mulheres da comunidade na área de comercialização e melhoramento de peças, que, socializaram o aprendizado com as demais ceramistas. Os homens escavam buracos para retirar o barro, mas as mulheres precisam estar perto para dizer se o barro está bom. Após a retirada do barro, os homens fazem o transporte do mesmo até o Centro de Produção de Cerâmica para ser estocado. Os homens também ajudam na queimada das peças. Percebe-se, então, que a participação dos homens consiste apenas nas tarefas que exigem maior esforço físico.

Noronha (2016), em seu trabalho de pesquisa, destacou um olhar sobre a produção das cerâmicas relacionado ao como se constitui o saber-fazer da louça, em detrimento ao consumo do artesanato. Para a autora (2016, p. 18),

O conhecimento sobre a retirada do barro, as condições de umidade, o tempo de secagem, a relação harmônica com as interdições causadas pelo clima e pelo corpo é um tipo de saber nascido de uma percepção sensorial e de um engajamento prático adquirido pela experiência.

Nessa perspectiva, vejamos, a seguir, a fabricação das cerâmicas da comunidade remanescente de quilombo do Itamatatiua como atividade que contribui para a renda familiar dos moradores da comunidade, mas, também, como atividade que se relaciona com as histórias, as experiências, as tradições, as técnicas corporais e outros significados relacionados ao cotidiano das famílias quilombolas do Itamatatiua.

### **Descrição das etapas de fabricação das peças de cerâmicas**

Segundo Miranda et al. (2021), a produção artesanal apresenta características diferentes de outros tipos de produção, principalmente se for permeada pelo contexto tradicional, apresentando outros elementos que transpassam a atividade produtiva. Existem várias etapas até a construção das peças de cerâmicas do Itamatatiua e o barro constitui-se na principal matéria-prima desta produção.

## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA

Inicialmente, os moradores procuram um barreiro (campo) na própria comunidade, entre os meses de agosto a outubro, período em que não está chovendo. São escavados os buracos e verifica-se a situação da 2ª camada do barro (argila) para saber se está boa para fabricação das cerâmicas. Retira-se bastante barro para ficar estocado durante o inverno. O barro é transportado em burro ou carro, por cofo ou saco. O estoque fica no Centro de Produção de Cerâmica, umedecido diariamente com água e coberto com sacos plásticos para conservar em condições de uso (CESTARI, SANTOS e CARACAS, 2016). Segundo Cestari, Santos e Caracas (2016), as retiradas do barro seguem um intervalo guiado pelas estações do ano, intervalo este considerado pelas mulheres como suficiente para que a escavação feita na jazida da localidade seja recuperada através dos sedimentos trazidos pelas águas das chuvas durante o inverno.

163

**Foto 2** – Retirada do barro para fabricação das cerâmicas



**Fonte:** Acervo Denise de Jesus, 2019.

Ao iniciar o processo de preparação do barro, molha-se o mesmo para ficar de repouso durante dois dias. Quando estiver no “ponto”, é amassado e passado em uma máquina, conhecida por maromba. São feitas tiras e em seguida retirando os pedaços para serem modelado. Para Noronha (2016, p. 25) “esse processo de amassar o barro, caminhar até o campo e equilibrar o cofo na cabeça são parte de um aprendizado corporal da técnica de trabalhar com o barro.”

**Foto 3** – Fabricação de tiras de barro no maquinário



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

Inicia-se a produção coletiva das peças de cerâmicas através do maquinário e das habilidades utilizadas na fabricação. Segundo Cestari, Santos e Caracas (2016), a partir da moldagem das peças surgem especificidades na execução das tarefas, consoante o tipo de produto. Para os autores (2016, p. 164), “os diversos produtos têm várias etapas em comum, sendo apenas a modelagem específica de cada artefato”.

**Foto 4** – Produção das peças de cerâmicas



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

**Foto 5** – Ceramistas durante a fabricação das cerâmicas



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.



## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA

**Foto 6** – Bancada utilizada para produção das peças de cerâmicas



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

Após a construção das peças de cerâmicas, as mesmas são colocadas para secar ao vento nas dependências do Centro de Produção de Cerâmica, durante um dia, sendo que no período de inverno, as peças ficam secando entre dois a quatro dias. Após esse processo de secagem da peça, as mesmas passam por um processo de raspagem com um metal, geralmente uma faca, um instrumento artesanal chamado cuipeua e uma esponja. A raspagem que sobra é colocada de molho, depois passada na maromba, para posterior reaproveitamento. Em seguida, acontece um segundo processo de secagem ao vento por dois dias, e após isso, é passado uma lixa de massa vermelha para nivelamento da peça, seguida de uma pedra de polimento e uma escova que tira os resquícios de barro. A secagem é comum a todas as peças produzidas.

**Foto 7** – Secagem das peças de cerâmicas



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

Dar-se início a queima das peças de cerâmica no forno de barro por 24 horas. Em seguida, dependendo do tamanho das peças, ficam entre três a cinco dias esfriando. Então as peças são separadas entre as que estão boas para comercialização e as que estão quebradas, são pintadas com tinta de tecido e outras apenas ficam com o brilho natural da peça. Segundo Noronha (2016, p. 29), “mais do que etapas de suas cadeias produtivas, a extração da matéria-prima, a modelagem, o acabamento das peças e a queima são momentos de transição do saber-fazer por meio da corporalidade.”

**Foto 7** – Forno de barro para queima das peças de cerâmicas



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

Após todas as etapas descritas, as cerâmicas são estocadas no Centro e estão prontas para serem comercializadas. Algumas são encomendadas antes mesmo do processo de fabricação e outras ficam dispostas na loja para serem vendidas. Cestari, Santos e Caracas (2016), caracterizam a estocagem como o fechamento das etapas dessa cadeia produtiva, onde as peças ficam dispostas na loja para serem vendidas.

De acordo com Noronha (2016, p. 19), “a perspectiva de que os objetos artesanais estão disponíveis nas estantes da loja em Itamatatiua, prontos para serem consumidos, reduz a produção da louça ao seu produto final e concentra a atribuição de valor apenas a este resultado”. Entretanto, conforme argumenta a autora (2016), nesta atividade existe um saber-fazer que deve ser considerado como método, habilidade e experiência de vida que devem ser valorizados na comunicação do produto, quando este chega à loja para comercialização.

Outro destaque feito por Noronha (2016), identificado em sua pesquisa, através das falas das artesãs, é sobre a relação existente entre a cerâmica, o corpo feminino e os ciclos da natureza, pois, o tempo da produção da louça está atrelado ao clima, às estações do ano,

## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA

ao ciclo lunar e ao corpo da mulher. Além disso, segundo Cestari, Santos e Caracas (2016), a produção das cerâmicas é diária e o ritmo se modifica conforme a existência de encomendas.

### Peças produzidas, mercado consumidor e o Festejo de Santa Teresa D'Ávila de Jesus

São produzidos cofres, potes, alguidares, panelas, travessas, bilhas, copos, cinzeiros, xícaras, jarros, farinheiras, saladeiras, fogareiros e peças de decoração. Segundo Bandeira e Silva (2019), a produção e a venda acontecem coletivamente, mas cada ceramista é responsável por seus produtos e o dinheiro é coletado individualmente, conforme a autoria da produção. Cada peça possui sua marca individual, geralmente o nome da comunidade, além da etiqueta de preço acompanhada do nome da pessoa que fabricou a peça.

167

**Foto 9** – Cerâmicas dispostas a venda na loja



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

**Foto 10** – Cerâmicas dispostas a venda na loja



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

Segundo Noronha (2016), as louças produzidas não são utilizadas no cotidiano dos moradores da comunidade do Itamatatiua. No início da produção, as cerâmicas eram bastante utilizadas na comunidade e povoados mais próximos, entretanto, desde a década de 1980 existe um processo de descontinuidade do uso dos artefatos. Para Noronha (2016), percebe-se a opção pelo uso de produtos industrializados entre as mulheres da comunidade e a prioridade de venda do artesanato que produzem.

Os principais compradores das peças de cerâmicas são turistas e pesquisadores que visitam a comunidade, além de restaurantes que fazem encomendas de variadas peças. Também são comercializadas nas outras duas lojas fora da comunidade e também por ocasião de alguma exposição que acontece em outra cidade. Segundo Noronha (2016, p. 24), “as artesãs idealizam o gosto dos turistas e também aprendem suas preferências no ato da compra.”

**Foto 11** – Visitantes da comunidade comprando cerâmicas na loja



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

O Festejo de Santa Tereza D'Ávila de Jesus é uma tradição religiosa realizada todos os anos pela comunidade do Itamatatiua e constitui-se em um dos principais momentos para exposição e venda das cerâmicas aos visitantes/participantes da festa. As peças são vendidas a baixo custo, sobretudo pela qualidade do acabamento que possuem a maioria dos produtos artesanais, os levando a um baixo valor econômico na sua comercialização (AZEVEDO, 2016). Contudo, a venda das peças produzidas vem passando por dificuldades relacionadas a diminuição das vendas. Mesmo diante do trabalho coletivo para a divulgação e comercialização das peças nos últimos anos, o mercado de cerâmicas vem passando por grandes dificuldades.

## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUVA EM ALCÂNTARA-MA

**Foto 12** – As caixeiras durante o Festejo de Santa Teresa D’Ávila de Jesus



**Fonte:** Acervo pessoal, 2019.

A foto 12 registra um momento do Festejo de Santa Teresa D’Ávila de Jesus, realizado anualmente, no mês de outubro, na comunidade do Itamatatiua. O referido festejo representa uma comemoração tradicional dos moradores e principal acontecimento em que a comunidade recebe visitantes, entre turistas, moradores dos povoados e municípios adjacentes, pesquisadores e documentaristas, que integram a clientela das ceramistas. Segundo Santos et al. (2020), muitas comunidades quilombolas não estão preparadas para receber turistas, sugerindo que o turismo cultural pode ser uma ferramenta de valorização e propagação da memória e da identidade local dos quilombos, além de estimular o desenvolvimento econômico e social dessas comunidades.

### **A importância da tradição das cerâmicas para os moradores do Itamatatiua**

De acordo com Azevedo (2016), o Maranhão é um estado rico e diversificado em sua produção artesanal, cujas matérias-primas locais são transformadas em obras de arte, produtos de utilidades, entre outros, para uso nas próprias comunidades e, na maioria das vezes, para serem vendidos aos turistas, exercendo grande importância para a economia do Estado, pois, parte da população sobrevive desse tipo de atividade.

As atividades ceramistas são bastante antigas e a fabricação de peças pode acontecer de diferentes maneiras, dependendo da tradicionalidade e da técnica utilizada na fabricação (BANDEIRA; SILVA, 2019). A tradição das cerâmicas da comunidade do Itamatatiua coincide com o surgimento do referido quilombo. Segundo Oosterbeek e Reis (2012, p. 12), “dita-se, a partir de fontes orais, que a cerâmica é produzida no sítio desde a época em que

pertencia à ordem carmelitana, o que pode ser comprovado em documentos oficiais que relatam os bens da ordem no final do século XIX”.

As peças de cerâmica produzidas são vendidas e a renda contribui no sustento das famílias da comunidade. Segundo Bandeira e Silva (2019, p. 6), “economicamente, a comunidade se mantém por trabalhos de agricultura familiar, extrativismo vegetal, pesca, criação de animais e da produção de peças de cerâmica”. Consoante Oosterbeek e Reis (2012, p. 12), “a produção de artefatos cerâmicos é uma atividade complementar na economia da comunidade”. Vários moradores da referida comunidade também são beneficiários de programas sociais do governo federal e proprietários de pequenos comércios.

Nos tempos em que não tinham tanta produção de alumínio e plásticos, muitas pessoas utilizavam os objetos de barro no cotidiano doméstico. Desde o aumento do uso de utensílios em plástico e metal, percebeu-se a redução no uso das cerâmicas pelas pessoas. O desuso das cerâmicas se estende também ao cotidiano doméstico da própria comunidade, em parte explicado pela presença de novas dinâmicas advindas com a inserção dos meios de comunicação de massa e a presença de outras pessoas que não são da comunidade (OOSTERBEEK; REIS, 2012), demonstrando como os produtos industrializados chegam e são absorvidos pela comunidade, demonstrando a inserção dos moradores ao consumo capitalista, já que no atual contexto da sociedade seria inevitável esse contato.

Para Azevedo (2016), os produtos industriais possuem valor de consumo e de uso, tão quanto os produtos artesanais, entretanto, as técnicas, os materiais e o valor cultural agregado as peças artesanais promovem uma valorização maior, representando uma das mais ricas formas de expressão da cultura e do poder criativo de um povo.

Entretanto, mesmo com esse novo cenário em relação ao uso de cerâmicas nas casas das pessoas, as peças produzidas no Itamatatiua continuam sendo vendidas, são conhecidas nacionalmente, seja pela exportação para exposição ou comercialização em todo o Brasil. Destaca-se, também, que não existe competição próxima às ceramistas do Itamatatiua, pois nenhum segmento próximo realiza a mesma produção e comercialização. De acordo com Cestari et al. (2014), os artefatos e práticas diferenciaram a localidade como um território de saberes e modos de produzir.

Identificou-se, com a pesquisa, que o comércio das cerâmicas do Itamatatiua vem apresentando uma queda e os principais compradores são as pessoas que visitam a comunidade, principalmente durante o Festejo de Santa Tereza D’Ávila de Jesus. A loja fica

## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA

todo tempo aberta, com uma pessoa que faz a prestação de contas das peças vendidas. De acordo com entrevista concedida, “antigamente fazia uma fornada de cerâmicas e vinha um comprador e levava tudo, hoje é vendido a retalho”<sup>7</sup>.

A prática das cerâmicas revela, na sua materialidade, as marcas das mãos das mulheres que produziram as peças, um saber-fazer transmitido de geração em geração, uma forma peculiar de se trabalhar com o barro, um saber que se constitui sobre o corpo, permeado por um conjunto de disciplina (NORONHA, 2016). Entretanto, os moradores do antigo quilombo temem que a atividade que buscou sempre o economicamente justo, o fortalecimento das redes e laços sociais, a utilização de matéria-prima ambientalmente respeitosa e a troca de conhecimentos e habilidades, buscando o culturalmente diverso, possa simplesmente desaparecer. Consoante o relatado em entrevista, “as jovens são convidadas, mas não querem continuar a produção”<sup>8</sup>.

A fabricação das peças foi facilitada com a construção do Centro e a doação dos maquinários e a bancada. Segundo a entrevistada, “antigamente as peças eram fabricadas em casa com ajuda de taboas e o barro era amassado com os pés”<sup>9</sup>. Ainda assim, as ceramistas temem o desaparecimento dessa prática, já que as mulheres mais jovens têm buscado oportunidades de estudos e empregos fora da comunidade, desistindo de continuar com a tradição das cerâmicas. Para Cestari, Santos e Caracas (2016, p. 173), “além da insatisfação com a remuneração, a falta de oportunidade para estudar na localidade representa um fator agravante no que se refere à permanência dos jovens na comunidade.”

Essa antiga prática dos remanescentes do quilombo, conforme narrativas, apresenta-se ameaçada pelo distanciamento dos jovens. Tal fato leva à quebra no processo de transmissão da tradição (passagem parentais, normalmente de mãe para filha) de produzir cerâmica, comprometendo, dessa forma, a continuidade da prática. (CESTARI, SANTOS e CARACAS, 2016, p. 174)

Destaca-se a importância da produção das cerâmicas da comunidade remanescente de quilombo do Itamatatua como um artefato cultural, já que as peças sempre foram construídas num percurso de sentidos e práticas sociais (TABOSA et al., 2016), revela-se também grande importância econômica já que a produção ajuda na renda das ceramistas.

<sup>7</sup> Dados da pesquisa. Entrevista conduzida pelo pesquisador de forma presencial em 13/09/2019.

<sup>8</sup> Dados da pesquisa. Entrevista conduzida pelo pesquisador de forma presencial em 13/09/2019.

<sup>9</sup> Dados da pesquisa. Entrevista conduzida pelo pesquisador de forma presencial em 13/09/2019.

Conforme o relatado em entrevista, “muitas são aposentadas por idade e a venda das peças acaba completando suas rendas”<sup>10</sup>.

Segundo Oosterbeek e Reis (2012), além das cerâmicas, outros elementos estão ligados à tradição e ao conhecimento transmitido através da oralidade entre os moradores da comunidade do Itamatatiua. Conforme os autores (2012), as relações entre os moradores são permeadas pela religiosidade local, lugares simbólicos, lendas e mitos que compõem a paisagem da referida comunidade.

O Centro de Produção de Cerâmica nunca contou com linhas de créditos, contrapartidas financeiras por parte de agentes governamentais e privados. Para Miranda et al. (2021), é importante fomentar incentivos na preservação de atividades artesanais e manutenção das culturas ancestrais. Para Azevedo (2016), as autoridades devem realizar estudos de ferramentas processuais e projetuais, visando à melhoria de estratégias para o emprego dos recursos pelas artesãs, melhorando, também, as condições de trabalho e de vida, aumentando consideravelmente sua produção.

Constantemente, são realizadas entrevistas na comunidade, além de pesquisas por professores e estudantes universitários, o que segundo a entrevistada “é muito importante, pois divulga a produção de cerâmicas da comunidade do Itamatatiua”<sup>11</sup>. Segundo Cestari et al. (2014, p. 86), “o Centro constitui-se como espaço de produção, troca de experiências e de visitação, tornando-se atrativo turístico visitado por pessoas de diversas regiões do Brasil e de outros países”.

## Conclusão

Neste artigo, pontuou-se, a partir de uma base teórica e empírica, o processo de produção e comercialização das cerâmicas da comunidade do Itamatatiua, bem como a importância que toda essa cadeia produtiva tem para a tradição cultural e vida econômica dos moradores dessa comunidade. Percebeu-se, com a pesquisa realizada, a necessidade de mais visibilidade dessa atividade produtiva e a preservação da ancestralidade, mas, também, inovações no processo produtivo, além da construção de políticas governamentais que resultem no fortalecimento e inserção da atividade das ceramistas da comunidade do Itamatatiua nas cadeias produtivas do estado do Maranhão.

---

<sup>10</sup> Dados da pesquisa. Entrevista conduzida pelo pesquisador de forma presencial em 13/09/2019.

<sup>11</sup> Dados da pesquisa. Entrevista conduzida pelo pesquisador de forma presencial em 13/09/2019.



## **PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA**

Consideram-se importantes a conservação e o devido respeito as características dessa cadeia produtiva, sem que as formas de intervenção, sejam do setor público ou privado, possam apresentar riscos de descaracterização do produto, que revelam, entre outras coisas, a identidade cultural da comunidade do Itamatatiua.

A produção de cerâmicas, além da representatividade comercial, representa a cultura das mulheres do quilombo do Itamatatiua. Embora ao longo dos anos, algumas mudanças tenham sido implementadas na produção, muitos conhecimentos e valores estão embutidos e sendo transmitidos pelas ceramistas por gerações. Para Cestari et al. (2014, p. 94/95), mesmo diante das inovações e inevitáveis evoluções, o antigo e o novo coexistem como símbolos da história, identidade e resistência cultural dessa comunidade remanescente dos quilombos e ainda assim conseguem conquistar mercados.

Também merecem destaques as práticas sustentáveis utilizadas na fabricação das cerâmicas do Itamatatiua. Segundo Silva et al. (2018), as ceramistas utilizam, por exemplo, a água da chuva para a produção das peças, tornando o processo de produção mais sustentável. Consoante os autores (2018), foram construídas algumas barragens e a água da chuva é utilizada na produção das cerâmicas. Para Azevedo (2016), o uso de estratégias ambientais promove a melhoria do seu processo produtivo e, conseqüentemente, maior crescimento econômico e a diferenciação da imagem de seus produtos no mercado, se tornando tanto turístico como ecológico.

Mediante o exposto, a produção das cerâmicas das mulheres do Itamatatiua, tradição cultural, artística, social e econômica, bastante antiga, representa um grande legado das mulheres quilombolas daquela comunidade e uma importante contribuição na renda das suas famílias. Necessita de maior visibilidade, capacitação das ceramistas envolvidas, inovação com ajuda da tecnologia e investimentos financeiros que possam fortalecer essa cadeia produtiva, sem perder a sua essência tradicional que é a marca característica da comunidade do Itamatatiua.

### **Agradecimentos**

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São Luís/Maracanã e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo fomento e auxílio financeiro da pesquisa.

## Referências

AZEVEDO, Patricia Silva. Design sustentável e o artesanato maranhense: o uso de estratégias ambientais para o desenvolvimento de produtos. In: SANTOS, Denilson Moreira et al. **Artesanato no Maranhão: práticas e sentidos**. São Luís: EDUFMA, 2016.

BANDEIRA, Arkley Marques; SILVA, Flávia Martins. UM SABER ANCESTRAL: documentação e extroversão da produção ceramista artesanal na comunidade quilombola de Itamatatiua, Alcântara – Maranhão. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, IX, 2019, São Luís. **Anais do evento - 2019**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2019. p. 1-12.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CESTARI, Glauba Alves do Vale; SANTOS, Denilson Moreira; CARACAS, Luciana Bugarin. A produção de cerâmica no quilombo de Itamatatiua: interações entre artesanato tradicional e design com vistas à sustentabilidade. In: SANTOS, Denilson Moreira et al. **Artesanato no Maranhão: práticas e sentidos**. São Luís: EDUFMA, 2016.

CESTARI, Glauba Alves do Vale et al. Saberes tradicionais e interações na produção de artefatos cerâmicos na comunidade quilombola de Itamatatiua – Ma. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 11º, 2014, Gramado. **Anais 11º P&D 2014**. Gramado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. p. 2627-2638.

MIRANDA, Samuel da Silva et al. Tradição do Fazer Louças Cerâmicas: o design da informação na construção gráfica da cadeia produtiva artesanal. In: Congresso Internacional de Design da Informação, 10º, 2021, Curitiba. **Anais do 10º Congresso Internacional de Design da Informação**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021. p. 971-984.

NORONHA, Raquel. Corpo e saber-fazer: da cosmologia à política. In: SANTOS, Denilson Moreira et al. **Artesanato no Maranhão: práticas e sentidos**. São Luís: EDUFMA, 2016.

OOSTERBEEK, Luiz; REIS, Milena das Graças Oliveira. TERRAS DE PRETO EM TERRAS DA SANTA: Itamatatiua e as suas dinâmicas quilombolas. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v. 19, n.º 1, p. 7-15, 2012.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos et al. Possibilidades e realidades em comunidades Quilombolas do Maranhão: o turismo como regate da memória e identidade. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 8, n.º 2, p. 316-336, 2020.

SANTOS, Fernanda Barros dos. A base de Alcântara e os direitos humanos às comunidades quilombolas no Maranhão. **RIDH**, v.7, n.º 2, p. 61-75, 2019.

SILVA, Elisabeth Regina Alves Cavalcanti et al. Estratégias sustentáveis de produção tradicional de cerâmica na comunidade quilombola de Itamatatiua, Alcântara/MA. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n.º 65, Ano XVII, p. 1-7, 2018.

**Humana Res**, v . 4, n. 6 , 2022 , ISSN: 2675 - 3901 p.157 – 175, set. a dez . 2022.  
DOI: 10.29327/2151838.6.4-9

## **PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CERÂMICAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITAMATATIUA EM ALCÂNTARA-MA**

SILVA, Giselda Shirley da. SILVA, Vandeir José da. Quilombos brasileiros: alguns aspectos da trajetória do negro no Brasil. **Revista Mosaico**, v.7, n.º 2, p. 191-200, 2014.

TABOSA, Tibério et al. Processos culturais e cadeia produtiva do artesanato: uma análise sobre a cerâmica do cabo de Santo Agostinho/PE, Brasil. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 12º, 2016, Belo Horizonte. **Anais do 12º P&D 2016**. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2016. p. 3857-3868.